

Rivera, 16 de maio de 1933

Caro Firpo

Acuso o recebimento de tua carta de 12 do corrente e confirmo a minha de 10 do mesmo mês.

Tens realmente motivo para estar triste. O nosso homem descarriou de vez. Creio que a tua interpretação é a verdadeira. Fugiu para não se importunado pelas reclamações dos companheiros.

Compreendo a tua dor: é um ídolo tantos anos venerado que se esboça. Quanto a mim direi que não me surpreende. Desde a reunião do Directorio, em outubro de 1930, na qual ele impôs a aceitação da ditadura Getulio, contra os sentimentos unânimes dos companheiros de direção, a sua trajetória tem sido descendente. Sendo o homem em que toda a nação esperava, sendo o fiador da ditadura perante ela, nunca teve um gesto de resistencia e afundou-se em todas as transigencias. Por ele, o Partido teria afundado na ignominia de apóio irrestricto ao mais infame de quantos governos teve já o Brasil.

E o peor não é o que já vimos: é o que veremos com a sua eleição, infelizmente consumada graças ao extraordinario espirito de disciplina da nossa gente. O seu telegrama de resposta é já uma amostra da displicencia, do pouco caso com que a todos nos trata ele.

Disse eu que esperava mais ou menos isto. Devo declarar mais: não me opus á escolha, interpretando o sentimento generalizado do partido, e, pelo contrario, concorri tacitamente para que ela se efetivasse, porque, de todos nós quem menos podia falar era eu.

Vejo que fui talvez muito longe Mas eu tambem precisava desabafar o que há muito tempo vinha pensando. E, para mim, é um capítulo encerrado.

Já não tenho nenhum constrangimento em fazê-lo.

Creio que não poderei sair daqui tão cedo. Em todo caso, quando vieres,

avisa-me. Procurarei encontrar-me contigo, nem que seja sómente para conversarmos, coisa de que temos muita necessidade. Diante do resto, o caso do dr. Assis é pinto.

Um grande e forte abraço do